

## CORREIO NO MUNDO

Mostafameraji via Wikimedia Commons



Alireza Arafí assume o cargo de aiatolá interinamente

## Trajetória de Alireza Arafí até assumir como líder interino do Irã

O aiatolá Alireza Arafí, 67, assumiu como líder interino do Irã após a morte de Ali Khamenei no sábado (28) no ataque dos EUA e de Israel contra a República Islâmica. Ele está à frente do Conselho Interino de Segurança e comandará o processo de definição do novo líder. O sucessor de fato de Khamenei só vai ser eleito quando a chamada Assembleia dos Especialistas, com 88 integrantes, se reunir — o que não tem prazo para acontecer. Segundo informações publicadas pelo think tank Middle East Institut, Arafí nasceu em 1959 na cidade de Meybod, na província de Yazd, e vem de uma família clerical. Seu pai, o aiatolá Mohammad Ibrahim Arafí, foi retratado pela imprensa estatal como próximo de Ruhollah Khomeini, fundador da República Islâmica e antecessor de Khamenei.

## Arafí está aberto a negociações

Arafí mudou-se ainda criança para Qom, principal centro teológico do país, onde estudou com figuras que mais tarde ocupariam postos-chave no regime. Ao longo dos anos, alcançou o título de mujtahid, que lhe confere autoridade para interpretar a lei islâmica. Ele é fluente em árabe e inglês, e já disse estar disposto a conversar com os países que estão atacando para cessarem os bombardeios à República Islâmica.

Mostafameraji via Wikimedia Commons



Alireza Arafí começou carreira como líder de oração

## Arafí foi reitor de universidade

Em 1992, Arafí foi nomeado por Khamenei líder da oração em sua cidade natal. Mais tarde, tornou-se reitor da Universidade Internacional Al-Mustafa, em Qom, projeto pessoal de Khamenei voltado à formação de clérigos xiitas e à exportação da ideologia do regime. Sob sua gestão, a instituição expandiu a rede de seminários dentro e fora do país. Em 2019, foi indicado para o Conselho dos Guardiães, órgão que pode vetar leis e candidaturas. Em maio de 2022, Arafí se encontrou com o então Papa Francisco no Vaticano durante uma visita oficial representante o Irã.

## Vingança à morte de Khamenei

O clérigo era uma figura de confiança de Khamenei, mas não é considerado uma pessoa com uma base política própria e não possui proximidade com o aparato de segurança. Após ser atacado, o Irã retaliou e atingiu bases militares aos EUA, aeroportos e pontos turísticos em outros países como Emirados Árabes Unidos, Kuwait, Qatar, Bahrein e Omã. O regime islâmico fala em vingança à morte de Khamenei.

## Israel cobra apoio

Israel cobra apoio dos europeus. Nesta segunda-feira (2), o embaixador do Estado judeu na Alemanha, Ron Prosor, afirmou que o Irã está tentando dragar a Europa para o conflito.

“Espero que a Europa veja isso e responda a contento”, comentou Prosor, tentando levar os europeus à guerra.

## Paciência

Ron Prosor também criticou o que enxerga como paciência “exagerada” dos europeus com o Irã.

“Por 47 anos, esse regime dos mulás vem negociando com a Europa, contando histórias das Mil e Uma Noites”, afirmou o embaixador, adotando tom bélico contra as lideranças europeias.

## Alemanha se abstém

O governo alemão não comentou a crítica do israelense, mas a chancelaria afirmou no último fim de semana que iria tomar medidas para proteger os soldados alemães que estão baseados na Jordânia e no Qatar das retaliações iranianas.

Por Igor Gielow  
(Folhapress)

## Batalha naval I

O Comando Central das Forças Armadas dos EUA afirmou nesta segunda-feira (2) ter destruído toda a frota de navios do Irã no golfo de Omã, antes da chegada ao estreito de Hormuz. Foram 11 embarcações atingidas, inclusive catamarãs da classe Shahid Suleimani, da qual o país só tinha três disponíveis na frota.

## Batalha naval II

Representantes do Teerã não confirmam a informação. Na véspera, o presidente Donald Trump havia falado em nove navios afundados. A situação nos mares está complexa, com ataques mexendo com a geopolítica global pela possibilidade de atingir outros países.

Por Igor Gielow  
(Folhapress)

## Defesa antecipada

Em entrevista a jornalistas do mundo inteiro, Marco Rubio, chefe da diplomacia americana, afirmou que o ataque ao Irã foi um tipo de defesa antecipada. “A ameaça iminente era que sabíamos que, se o Irã fosse atacado, e acreditávamos que seria, eles viriam imediatamente atrás de nós”, afirmou.



Americano disse que a maior onda de ataques “está por vir”

## Trump diz que guerra deve durar até cinco semanas

## Trump também disse ter poder bélico caso guerra se estenda

Por Isabella Menon (Folhapress)

O presidente dos EUA, Donald Trump, afirmou, nesta segunda-feira (2), que projetou a guerra no Irã para durar entre quatro e cinco semanas, mas afirmou que o país tem capacidade para “ir muito além disso”. Assim como em entrevistas concedidas previamente, ele disse que o curso dos ataques está adiantado. “Mas, seja qual for o tempo, está tudo bem, custe o que custar”, disse o republicano.

Esta é a primeira aparição pública de Trump desde o início dos ataques no Irã, que começou na madrugada do último sábado (28). Até agora, ele tinha aparecido apenas em vídeos gravados divulgados nas redes sociais.

Nos últimos dias, ele esteve em sua residência em Mar-A-Lago, na Flórida, e deu curtas entrevistas a jornais e TVs por telefone. Ao todo, ele falou com dez veículos, lista que inclui CNN, New York Post, Fox News, Daily Mail, The Atlantic, NBC, ABC e Telegraph. Tradicionalmente o republicano não costuma dar tantas entrevistas em sequência.

Antes do evento na Casa Branca, ele afirmou à CNN que a maior onda de ataques “ainda está por vir” e disse que os EUA estão dando uma “surra” no Irã. “Eu acho que está indo muito bem. É algo muito poderoso e nós temos os melhores militares do mundo e estamos usando eles.”

O presidente retornou a

Washington no domingo a noite, mas não respondeu a questionamentos de jornalistas. A cerimônia em que o presidente participou homenageava veteranos que lutaram e morreram em guerras americanas no Vietnã e no Afeganistão —lá, ele também não respondeu a questionamentos.

Ele destacou quatro objetivos da guerra: destruir as capacidades de mísseis do Irã, “aniquilar” sua Marinha, impedir que o país desenvolva armas nucleares e garantir que o regime não possa continuar financiando aliados na região.

Ainda sobre a guerra, ele afirmou que esta foi última e melhor chance de acabar com armas nucleares do regime. “Eles teriam mísseis para atacar nossa bela América”, disse ele. As justificativas, como mostrou uma reportagem do The New York Times, são falsas ou não comprovadas.

Ao New York Post, ele disse que não descarta uso de tropas terrestres e alegou que o regime iraniano possuía mísseis capaz de atingir, além dos EUA, também a Europa. “Eles já tinham capacidade de atingir a Europa e nossas bases, tanto locais quanto no exterior.”

O secretário do departamento de Defesa, Pete Hegseth afirmou que qualquer um que ameaçar o país vai ser morto. “Se vocês matarem americanos, se ameaçarem americanos em qualquer lugar da Terra, nós vamos caçá-los sem pedir desculpas e sem hesitação, e vamos matá-los”, afirmou o americano.